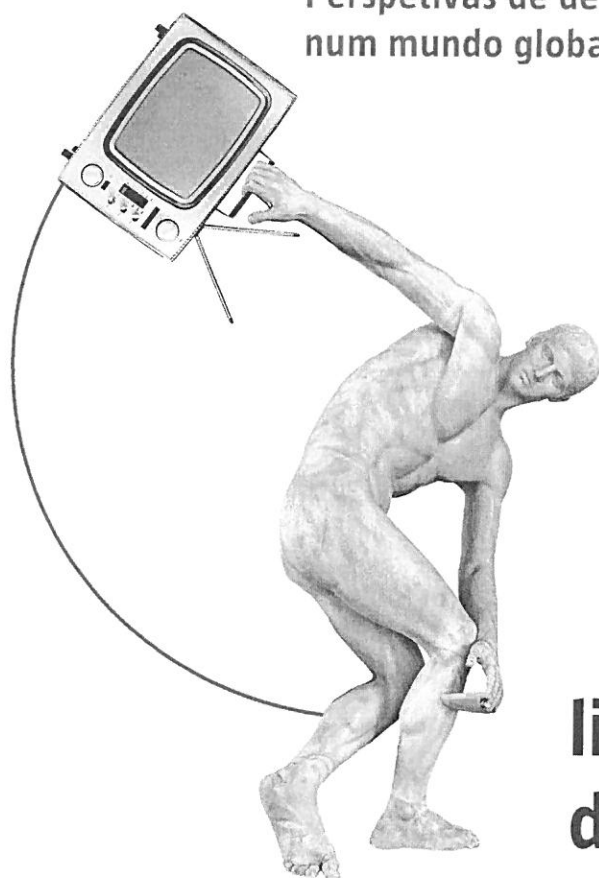


XI Seminário Internacional EDUCAÇÃO FÍSICA LAZER & SAÚDE

UTC Desporto da ESE | IE, CIEC da Universidade do Minho

8 a 11 julho
2015

Perspetivas de desenvolvimento
num mundo globalizado



livro
de atas

ESE | POLITÉCNICO
DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**XI Seminário Internacional de Educação Física e Saúde
Perspetivas de Desenvolvimento num Mundo Globalizado
8 a 11 de julho de 2015**

ATAS

**Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico do Porto
Porto - Portugal**

Ficha Técnica

Título

Livro de Atas do XI Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde

Book of Minutes of the XI International Seminar on Physical Education, Leisure and Health

Coordenadores de Edição

Paulo Pereira, Susana Vale & António Cardoso

Comissão Editorial

André Real e Jorge Araújo

Data

Julho de 2015

ISBN

978-972-8969-11-0

Edição

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

Rua Dr. Roberto Frias, 602 – 4200-465 Porto

Telefone

225073460

Fax

225073464

E-mail

ese@ese.ipp.pt <http://www.ese.ipp.pt>

Infância e Cultura Contemporânea: As repercursões da Mídia na Ludicidade das Crianças nas aulas de Educação Física

Evandro Salvador Alves de Oliveira; Antônio Camilo Cunha

Universidade de Cuiabá (UNIC/Rondonópolis) – SESC/MT - Brasil; Universidade do Minho (Portugal), Instituto de Educação; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Resumo

Este trabalho busca apresentar uma proposta de investigação sobre a temática da infância, propondo uma discussão que entrelaça as noções da cultura lúdica no campo da Educação Física. A ênfase recai em compreender o processo de produção das brincadeiras de crianças a partir de uma perspectiva que se desenvolve em interface com a cultura midiática e a imaginação. Neste projeto de tese, o objetivo principal é identificar jogos e atividades lúdicas que as crianças constroem em suas interações com os heróis e discursos da mídia, descrever as mudanças nelas ocorridas em função das relações estabelecidas com os personagens que se destacam na cultura midiática, de modo a compreender o processo de produção de suas brincadeiras nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a desenvolver-se com uma turma de crianças, entre 4 e 5 anos, da Educação Infantil, no Brasil. A proposta metodológica é de abordagem etnográfica e com caráter de intervenção, e têm como principais recursos oficinas desenvolvidas com as crianças, entrevistas e registros por meio de diário de campo. Pretende-se, com esta investigação, contribuir com as pesquisas no campo Educação, sobretudo da Educação Física, no sentido de compreender as transformações que ocorrem na escola a respeito das experiências lúdicas infantis e os significados que as crianças constroem em meio às referências simbólicas que circulam na cultura midiática.

Palavras-chave: Infância. Cultura Lúdica. Mídia. Educação Física.

1 Introdução

Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa de Doutorado em Estudos da Criança, desenvolvido na especialidade de Educação Física, Lazer e Recreação, na Universidade do Minho (Uminho) – Braga/Portugal. Trata-se de uma proposta de investigação com crianças que ainda encontra-se em processo de construção.

As crianças, artífices da cultura contemporânea, quando brincam apropriam-se da imaginação em contextos tão instigantes e inusitados, de tal modo, que podemos dizer que suas brincadeiras têm sido permeadas pelos personagens midiáticos e os heróis que povoam suas histórias. Os modos como as crianças se relacionam com a cultura e com o outro, são (re) configurados pelas tessituras que rompem o abismo que antes existia entre as novas tecnologias e o universo infantil.

As crianças têm reivindicado, no entanto, cada vez mais espaço para pertencer a sociedade de consumo e ao mundo midiático, incluindo o dos adultos, de modo a permitir que se apropriem dos aparelhos eletrônicos, internet, redes sociais etc... Elas têm construído relações dialógicas num contexto atravessado pelas ideologias dos adultos e pela natureza tecnológica que tem se expandido de forma expressiva e abrangente. As interações com o outro acontecem nos ambientes permeados por jovens, adultos e velhos, onde todos convivem e constroem afinidades, sobretudo na pré-escola. A infância, em conexão com esses tempos de vida distintos, encontra-se em constantes sinapses com a cultura, marcada, notadamente, pela presença das mídias.

Distorcer as imagens que simbolizam uma criança ingênua, pura e inocente é o que elas fazem constantemente, desafiando a família, professores e sociedade, de modo geral, a compreender como essas modificações acontecem, principalmente, em suas brincadeiras e modos de ser. Nesta pesquisa buscamos, portanto, compreender algumas questões do universo infantil inseridas em

contextos educativos emergentes, como as aulas de Educação Física, onde ocorrem interações capazes de construir novos conhecimentos, a partir das relações que as crianças estabelecem entre si e das interações que se processam com a mídia durante suas vidas e em suas culturas (lúdicas).

Vários temas, como busca pelo dinheiro, fama, novelas, lutas, filmes, futebol, beijo, desenhos animados, entre outros, são veiculações que envolvem, de forma provocativa, as relações das crianças com a cultura midiática. Essa nuance do mundo moderno permeada pela presença das TICs (tecnologias de informação e comunicação), atreladas ao mundo infantil, é capaz de deixar em suspenso várias questões provocadoras.

Movidos por essas razões, e, enquanto pesquisadores, somos tomados por uma corrente de questionamentos e inquietações que nos instigam, de certa maneira, ao ponto de sermos conduzidos por um fluxo de provocações. A arte de fazer pesquisa com crianças impulsiona e nos convida a adentrar nesse campo de construção do conhecimento que ocorre a partir das percepções da criança, desdobrando-se na vertente investigativa, a infância contemporânea, o brincar, a imaginação e as mídias eletrônicas. Nesse universo, é possível perceber o quanto vasto e abrangente são os desafios a serem explorados e compreendidos, principalmente quando tomamos como pano de fundo a produção da cultura lúdica das crianças, considerando suas ideias e a imaginação como aspectos férteis a serem observados e analisados.

A partir dessas explanações, lançamos algumas indagações que norteiam o processo investigativo: quais conhecimentos podem ser construídos a partir das configurações que se processam no universo infantil - permeada pela mídia - considerando o sujeito que brinca, produz cultura e estabelece relações com o outro em contextos educativos, principalmente na Educação Física? A partir dos princípios, dialogismo e alteridade, quais construções são possíveis pelas crianças quando inseridas no contexto do jogo e da brincadeira? Como ocorre a troca de saberes, experiências, compartilhamento de ideias e a produção da cultura lúdica a partir do processo instaurado nas relações que as crianças estabelecem com o outro, subsidiada pela presença da mídia? Quais os jogos e atividades lúdicas que as crianças têm construído?

São inquietações como essas que possibilitam a construção do desenho desta pesquisa, esta que propõe um aprofundamento científico sobre a temática da infância buscando uma discussão que entrelaça as noções da cultura lúdica, bem como a construção do seu processo de produção, a partir de uma perspectiva que se desenvolve em interface com a cultura midiática, composta, também, pelo mundo das televisões, computadores, celulares, internet, *tablets* etc.

Na contemporaneidade, observa-se que as crianças têm assumido papéis sociais a cada dia mais próximos do que poderíamos denominar do universo midiático, tomando como referência personagens - artistas, modelos, jogadores/atletas, heróis... - que se destacam na mídia, conforme revelam os resultados da pesquisa de Oliveira (2014)⁵⁸. Essa vertente investigativa serviu como base para o delineamento deste estudo apresentado, aqui, em nível de doutoramento, tendo como foco central a produção da cultura lúdica nas aulas de Educação Física.

As crianças, em contato e diálogos constantes com os personagens da mídia, apresentam diferentes modos de ser de forma a permitir que a pesquisa tome um direcionamento que permita analisar como os meninos e meninas interagem com o universo midiático. Este cenário é constituído por inúmeros personagens que compõem o mundo de famosos e celebridades que se destacam na mídia contemporânea, de maneira a permear seus diálogos, seus modos de brincar e produzir cultura. Possivelmente, os fenômenos que acontecem são prováveis de serem observados durante as aulas de Educação Física, desde o período em que as crianças estão na educação infantil, etapa inicial do ensino escolar.

58 Trata-se de uma dissertação de Mestrado, autoria de Evandro Salvador Alves de Oliveira, com orientação da Prof^a. Dr^a. Raquel Gonçalves Salgado, intitulada "Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativos", defendida em 2014, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis.

Ante o exposto, destacamos a problemática central deste trabalho, que consiste na verificação de como se configuram os jogos e atividades lúdicas que são próprios dos tempos de vida da cultura infantil no universo contemporâneo, bem como as agregações da cultura midiática que se faz presente nos contextos em que vivem as crianças, alunas da escola pública brasileira. Sua relevância está tanto no registro de suas brincadeiras no cotidiano desses ambientes, bem como na compreensão de como as crianças (se) articulam as relações entre a cultura lúdica que produzem a partir dos elementos que a mídia traz à tona e que configuram suas ações.

2 Objetivos da pesquisa

Pesquisar as crianças, com as próprias crianças, exige considerá-las e compreendê-las em sua singularidade e, além disso, dar voz aos sujeitos para que a pesquisa ganhe vida. Assim, com intuito de obter direcionamentos e aprofundar na investigação, em busca de dados empíricos, é preciso traçar alguns objetivos norteadores que possam responder, por exemplo, aquelas questões apresentadas anteriormente. Diante disso, expomos os objetivos a serem alcançados, que nos impulsionam para a escolha da abordagem etnográfica.

O objetivo geral é identificar jogos e atividades lúdicas que as crianças constroem em suas interações com os discursos e os personagens da mídia, descrever as mudanças nelas ocorridas em função das relações estabelecidas com os personagens que se destacam na cultura midiática de modo a compreender o processo de produção da cultura lúdica das crianças, os significados e as práticas sociais lúdicas que cultivam a partir das interações com o outro nas aulas de Educação Física.

Mais especificamente, apresentamos a necessidade de descrever as atividades lúdicas desenvolvidas pelas crianças no espaço físico da escola; verificar se existem atividades lúdicas (profanas ou não) que as crianças realizam fora da escola, mas que são oriundas dela sem, contudo, serem reprováveis por serem desenvolvidas em outros espaços; analisar como as crianças se apropriam e (re)significam os elementos da cultura midiática em suas brincadeiras através da interação com suas culturas que produzem e carregam; analisar como as crianças constroem suas brincadeiras e produzem culturas lúdicas, e em quais espaços elas emergem, a partir dos ambientes que configuram suas práticas sociais no contexto da aula de Educação Física e da troca de experiências entre professor e aluno; verificar como a cultura midiática se faz presente nas brincadeiras das crianças durante as aulas de Educação Física, como isto acontece e os modos como elas se apropriam desta; analisar os objetos, artefatos e informações que as crianças apresentam em seus modos de brincar, considerando seus discursos que trazem à tona os elementos da cultura midiática.

Movidos por tais objetivos, a pesquisa caminha por um viés que demanda estratégias de metodologias contundentes, que possam contemplar o caminho a ser trilhado, considerando os aspectos teórico-metodológicos.

3 O caminho metodológico

O desdobramento desta investigação segue os princípios da abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico a desenvolver-se com crianças da Educação Infantil, na rede escolar brasileira, mais especificamente em Rondonópolis, estado de Mato Grosso. Em princípio, a pesquisa será realizada com uma turma de crianças, entre 4 e 5 anos, na Educação Infantil. A turma é composta por aproximadamente 20 crianças.

A pesquisa terá um delineamento etnográfico em razão das circunstâncias que os objetivos exigem - tempo maior de inserção a campo com os sujeitos para captar preciosidades nos dados e construir um diário de campo enriquecido com detalhes. Os discursos produzidos pelas crianças, as

linguagens, serão analisados sob a ótica da teoria bakhtianiana (Mikhail Bakhtin), tendo como base os conceitos de dialogismo e alteridade.

A proposta metodológica, com caráter de intervenção e observação participante, terá como principais recursos oficinas desenvolvidas com as crianças, entrevistas semiestruturadas, registros por meio de diário de campo e a própria observação. As oficinas serão desenvolvidas a partir dos elementos que as crianças reportam por meio dos diálogos e de suas brincadeiras.

A respeito da escolha da abordagem de intervenção, ao tratar desse tipo de pesquisa, Castro (2008, p. 21) afirma que “a pesquisa com crianças e jovens está determinada pela concepção que fazemos desses sujeitos, que não somente define nossa relação com eles, como também funda o saber científico”. Nesse sentido, a criança é provocada em assumir algumas consequências do ponto de vista da pesquisa, ou seja, articular teoria (quem é a criança?) com metodologia (como pesquisar com crianças?).

É por meio da relação estabelecida entre pesquisador e criança que ambos contribuem para a construção da própria experiência da criança, tornando-se esse o alvo do processo de pesquisar a infância. Não há como o pesquisador neutralizar-se e se posicionar como ator que não afeta o processo da pesquisa, mas entender-se como aquele de quem depende a continuação do processo, que é marcado por sua presença e por sua ação (Castro, 2008).

Como se trata de uma investigação em que buscamos permanecer um considerável período em campo, a etnografia fornece condições para que o fenômeno seja melhor observado. Portanto, quanto à escolha da perspectiva etnográfica, Geertz (2008) explica que praticar a etnografia é o mesmo que estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante.

As crianças serão observadas, de modo especial, durante as aulas de Educação Física que acontecem na escola, na Educação Infantil. O recreio e a hora do lanche também serão momentos que merecem ser observados para registrar alguns fenômenos que possam nos interessar por ter relações com o tema estudado.

A observação participante, uma das estratégias metodológicas, ao longo do processo investigativo e do contato com os sujeitos, permitirá que o pesquisador deixe de ocupar a posição de “hóspede”, adquirida no início da inserção a campo, e se torne um “anfitrião”⁵⁹. Este último é aquele que consegue dominar o contexto em seu entorno e, de certo modo, conduzir as relações envolvendo as crianças num jogo de perguntas e respostas, ou seja, por meio da dialogicidade. Conforme Amorim (2001, p. 26) argumenta, “para que alguma coisa possa se tornar objeto de pesquisa, é preciso torná-la estranha de início para poder retraduzi-la no final: do familiar ao estranho e vice-versa, sucessivamente”.

Os impactos e os efeitos que a intervenção possibilitará, nesta investigação (pós-inserção a campo), miram-se em novas formas e possibilidades de educar e dialogar com crianças, considerando a expansão das novas tecnologias que adentram a vida dos seres humanos, sobretudo no universo infantil.

É um estudo com crianças, mas que possui pretensão de atingir também os professores, principalmente os Educação Física, que durante o contato com os alunos se deparam com as situações e excertos que as crianças trazem à tona, advindos da esfera midiática, que não encontram barreiras para atravessar os portões da escola. Além disso, depois de identificar e descrever os jogos e as atividades lúdicas que as crianças constroem através das interações com os personagens/heróis midiáticos, será importante compreender esse processo para reconhecer os

59 “Hóspede” e “Anfitrião” são termos utilizados por AMORIM (2001), em AMORIM, M. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Editora, 2001. De acordo com essa perspectiva, depois de ocupar uma posição de pesquisador/hóspede, no decorrer do processo de investigação, de repente é possível se ver como anfitrião no mesmo território em que se encontram os sujeitos. Dessa maneira, o sujeito tido como hóspede, que, a princípio, representava um elemento a mais no contexto, torna-se um aliado e participa das mesmas atividades que os investigados realizam.

novos modos de brincar e produzir cultura que as crianças fazem e refazem, tomando a imaginação como um viés a ser observado e analisado.

Essa investigação contribuirá, portanto, com as pesquisas no campo das ciências humanas e sociais, sobretudo na área da Educação Física e dos estudos do Lazer, no sentido de compreender as transformações que ocorrem nas experiências lúdicas infantis, as relações com o jogo e os significados que as crianças constroem em meio às referências simbólicas que circulam na cultura midiática e que estão presentes em suas vidas.

Assim, apresentamos, por ora, que a fundamentação teórica para a construção deste trabalho compreende quatro aportes: a teoria da enunciação de Bakhtin (1992; 1995; 1998); a sociologia da infância com Belloni (2009), Corsaro (2001), Prout (2010) e Sarmiento (1997; 2005; 2009); o jogo, brincar e cultura lúdica em Brougère (2002; 2010); Kishimoto (2011); Neto (1997), Camilo Cunha (2011; 2013) e Pereira & Neto (1997); as relações entre infância, imaginação e mídias, com Salgado (2005), Pereira (2012), Silva (2015), Santaella (2003), Buckingham (2007), entre outros.

4 As crianças, a Educação Física e a imaginação

Quando a criança passa a frequentar a escola, visitada por outras crianças, e reduz seu tempo entre os familiares, o seu mundo é expandido e o processo de socialização, que teve início no âmbito da família, continua sendo desenvolvido em contato com outro ambiente de pessoas, estas que compartilham outros espaços e diferentes culturas.

Na escola, ao seguir uma nova rotina, as crianças passam a perceber que existe uma organização em que o tempo da cronologia é o que demarca suas ações, pois tem a hora do lanche, do recreio, das atividades escolares e de brincar. Nos segmentos da Educação Infantil, o tempo livre é muito utilizado na escola, ocasião em que as crianças brincam ao mesmo tempo em que aprendem. Educação Física: como ela acontece nessas fases do desenvolvimento infantil na escola?

É uma disciplina que existe desde a pré-escola no cenário brasileiro, e que permite trabalhar atividades rítmicas e expressivas. Faz parte da grade curricular da escola, sendo que a educação física, na educação infantil, tem como foco trabalhar, de forma lúdica, os aspectos psicomotores da criança, conhecida como psicomotricidade.

Pereira & Neto (1997) já nos chamavam a atenção para prestar atenção ao estudar o lazer na infância, tomando como viés a atividade lúdica (brincar) e a televisão. Como as crianças pequenas brincam bastante na escola, vemos que o jogo é uma prática fundamental para o desenvolvimento da criança, desde as primeiras idades. Já as mídias em geral, em especial a televisão, por exemplo, é uma atividade em que a criança adere por longos períodos e que permite a construção de infinitos diálogos com os personagens e heróis que se destacam nela.

É a partir dessa perspectiva que nosso olhar pretende seguir, tomando como base as interações entre crianças, imaginação e cultura midiática que aparecem na escola durante as brincadeiras infantis. Ao observar o imaginário, percebemos que as crianças incorporam personagens e reproduzem suas ações. Elas, por meio dos diálogos que estabelecem, constroem novos modos de ser e de brincar, constituindo, também, diferentes identidades que “flutuam no ar”, como destaca Bauman (2005).

A respeito da imaginação, Silva (2015) assinala que as brincadeiras, retratadas pelas experiências imaginativas, são capazes de adquirir uma função significativa na vida das crianças. Portanto, o jogo e o contexto lúdico que o envolve deve fazer parte do cotidiano escolar. O desafio incide, no entanto, que a organização educativa, representada pela escola, e o professor possam tornar este mundo da imaginação mais acessível ao brincar na infância, favorecendo ainda mais o acesso às brincadeiras de forma livre e espontânea.

A imaginação, além de ser um elemento que serve como um pilar no cenário da escola parece ser uma maneira leal e bastante significativa de estabelecer contato com a criança, capaz de proporcionar situações de liberdade e de criação dentro de um contexto que é a Educação Infantil. Desse modo, o papel do professor consiste em identificar e compreender esses elementos, construir estratégias para explorar junto às crianças e, partir daí, tornar suas aulas um grande e encantador “laboratório de descobertas”, em que a porta de entrada seja a curiosidade (Silva, 2015).

Criança, brincar, mídia, cultura lúdica, Educação Física e escola, são as palavras-chave que elegemos para direcionar nossa investigação. Podemos dizer que não há como deixar de considerar a brincadeira como arte na infância. Nas reflexões propostas por Cunha (2011), no texto “a criança e o brincar como obra de arte: o sentido de um esclarecimento”, as crianças e as suas brincadeiras, sendo uma obra de arte, não escapam de uma sensibilidade original, uma “coisa extra” (substrato, suporte), pré-reflexão, energia iniciática. Com esse pensamento, além de ter um poder salvador, elas representam a energia, o início e a esperança que não deverá ser rejeitada ou aprisionada no reducionismo de revelações teóricas, instrumentais e técnicas ou mesmo coisa de *arte nova*. Nesse pensamento, as crianças e as brincadeiras com o sentido da autenticidade, pertencem ao sentimento de desejo e até da revolta. Este fato está (deverá estar) longe da ideia de controle, consumo ou mesmo de mercadoria.

É por meio desse desenho apresentado, até então, que pretendemos caminhar. A seguir trazemos algumas referências bibliográficas elencadas com intuito de ilustrar o campo teórico que dê aporte ao tema em questão. As obras e os autores citados servem como referência por possuir afinidades com o objeto da pesquisa proposto. Desse modo, destacamos parte do caminho a ser trilhado na investigação, bem como os trabalhos teóricos utilizados na construção desta proposta.

5 Referências

- Amorim, M. (2001). O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Editora.
- Bakhtin, M. (1995). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, M. (1992). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (1998). Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 4ª ed. São Paulo: Editora UNESP/Hucitec.
- Bauman, Z. (2005). Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar.
- Brougère, G. (2002). A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Brougère, G. (2010). Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez. (Coleções questões da nossa época; v. 20).
- Buckingham, D. (2007). Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Edições Loyola.
- Castro, L. R.; Besset, V. L. (2008). Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos. In: Castro, L. R.; Besset, V. L. (orgs.). (2008). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ.
- Castro, L. R. (2008). Conhecer, transformar (-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. Castro, L. R.; Besset, V. L. (2008). (orgs.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ.
- Corsaro, W. A. (2011). Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed.

Cunha, A. C. (2011). A Criança e o Brincar como Obra de Arte: O Sentido de um esclarecimento. In: A17 Atas VII Seminário EF Lazer Saúde.

Cunha, A. C. (2013). O Brincar e a Criança como Obra de Arte. Uma tomada de consciência. In L.V. Dornelles & N. Fernandes (ed). *Perspetivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas das dialogicidades luso-brasileiras* (262-269). Braga: Universidade do Minho.

Jobim e Souza, S. (1994). *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, SP: Papyrus.

Kramer, S. (1996). Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: Kramer, S.; Leite, M. I. (orgs.). (1996). *Infância: Fios e desafios da pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus.

Neto, C. (1997). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: @Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa Codex.

Oliveira, E. S. A. (2014). *Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativos*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis.

Pereira, R. M. R. (2012). Pesquisa com crianças. In: Pereira, R. M. R.; Macedo, N. M. R. (orgs.). *Infância em Pesquisa*. Rio de Janeiro: Nau.

Pereira, B. O.; Neto, C. (1997). A infância e as práticas lúdicas: estudo das atividades de tempos livres nas crianças dos 3 anos 10 anos. In: Pinto, M.; Sarmiento, M. J. *As crianças, contextos e identidades*. Sociedade Gráfica, Braga – Portugal.

Prout, A. (2010). Reconsiderando a nova sociologia da infância. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.141, p.729-750, set./dez.

Salgado, R. G. (2005). *Ser criança e herói no jogo e na vida: A infância contemporânea, o brincar e os desenhos animados*. Tese de doutorado – Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Sarmiento, M.; Gouvea, M. C. S. (2009). (orgs.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Sarmiento, M. (2005). Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Agosto.

Silva, D. O. (2015). *Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar-e-se-movimentar da criança*. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.